
RÁDIO EDUCAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA RÁDIO EDUC-SE

Deise Juliana Francisco - deisej@gmail.com*

Soray Brito Dantas Sobral - soraydantas@yahoo.com.br**

*Universidade Federal de Alagoas /UFAL

** DIT - Divisão de Tecnologia de Ensino/SE

Resumo

O rádio foi de suma importância para a educação brasileira, tendo influenciado muitos momentos de nossa história. O presente trabalho faz um resgate histórico do Programa Rádio Educação de Sergipe – Rádio Educ-SE - que tem levado para as escolas públicas do estado de Sergipe a proposta de implementação de Rádios Escolas. Descrevemos a elaboração do projeto, a implantação do programa, as ofertas de capacitações até as instalações das rádios escolas. Objetivamos registrar a memória da trajetória do programa com seus entraves burocráticos nas licitações das compras dos equipamentos, fazendo uma análise das políticas públicas do estado sergipano. Relatamos o foco principal deste programa que são as ofertadas das capacitações realizadas pela Divisão de Tecnologia de Ensino – DITE visando capacitar docentes para o uso efetivo e apropriado da mídia rádio no contexto educacional. Este trabalho deixará para a educação sergipana um registro de projeto elaborado com o objetivo de se repensar o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação, sobretudo em relação ao rádio, de modo a não mais considerá-lo uma simples ferramenta tecnológica, mas um instrumento do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Rádio; Programa Rádio Educação de Sergipe; Capacitação docente.

Summary

The radio was very important for Brazilian education. He influenced many moments in the history of Brazil. This work aims to do a historical review of the Programa Rádio Educação de Sergipe - Radio Educ-SE himself that has led to public schools in the state of Sergipe the proposed implementation of Radio Schools. Describe the development of the project, the implementation of the program, offers capabilities to the premises of the radio schools. We aim to record the memory of the trajectory of the program with their red tape in procurement of purchases of equipment. As well as reporting the main focus of this program are offered the trainings conducted by the DITE which trains teachers for the effective use of appropriate media and radio in the educational context. We will also discuss the radio in the national and local media know how this was used by the company. This work will allow for education sergipana the record of a project developed with the goal of rethinking the use of Information Technologies and Communication, particularly in relation to radio, to no longer consider it a simple technological tool, but an excellent tool in the teaching-learning process.

Key words: Radio, Programa Rádio Educação de Sergipe; Training staff.

I – RÁDIO: MEIO DE COMUNICAÇÃO POPULAR

Na sociedade atual, denominada de Sociedade da Informação, ouviu-se falar muito sobre relógios digitais, calculadoras eletrônicas, microcomputadores, telefone celular, MP3, pen drive, entre outros; entretanto muitos ainda se surpreendem frente a uma nova linguagem: plugar, navegar, mouse, link, chip, internet, site, e-mail, clicar. Tais fatos sugerem uma nova cultura, uma nova forma de se comunicar, uma nova maneira de aprender e de ensinar.

O rádio é uma das mídias mais usadas diariamente pela população brasileira, ou seja, segundo dados do IBOPE¹ 90,2% das casas brasileiras possuem rádio. Ele é ainda um meio de comunicação de baixo custo e de fácil manuseio e que atende as necessidades de informação e comunicação de todas as classes sociais. Assim, a potencialidade de utilização da mídia radiofônica é inúmera e vai desde a informação e o entretenimento ao uso como ferramenta pedagógica que auxilia o trabalho do professor ajudando aos discentes no desenvolvimento de diversas habilidades e competências. O trabalho com a mídia rádio traz ganhos pedagógicos como afirma Ismar de Oliveira Soares² em entrevista à Revista Nova Escola,

O trabalho abre um espaço comunicativo que age na esfera da expressão. A criação desse canal é que favorece a aprendizagem. Um ganho imediato é no campo da escrita; como as crianças precisam escrever a pauta do programa, fazer o roteiro de uma radionovela ou redigir notícias, muitas delas, que nunca ou pouco haviam escrito, estão apresentando textos muito mais bem estruturados. (SOARES, 2003, p. 47)

¹ IBOPE - O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) é um instituto brasileiro que realiza pesquisas em vários ramos no Brasil e em mais 11 países da América Latina. O Ibope foi criado em 1942 pelo radialista Auricélio Penteado, proprietário da Rádio Kosmos de São Paulo. Naquele ano, ele decidiu aplicar no Brasil técnicas de pesquisa aprendidas nos Estados Unidos com George Gallup, fundador do American Institute of Public Opinion, para saber como andava a audiência de sua emissora. Ao medir a audiência das rádios de São Paulo, Auricélio constatou que a Rádio Kosmos não estava entre as mais ouvidas. A partir daí, passou a dedicar-se exclusivamente às pesquisas.

² Ismar de Oliveira Soares é Coordenador do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação e professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Também é coordenador do projeto Educom.rádio, que desenvolvem ações utilizando a linguagem radiofônica para o aprimoramento pedagógico de comunidades escolares, o desenvolvimento de protagonismos cidadãos e o treinamento de grupos profissionais. O Projeto Educom.rádio é uma parceria entre a Escola de Comunicações e Artes da USP e a Secretaria Municipal de Educação, um dos projetos integrados ao Programa Rádio Escola da SEED-MEC.

Então, além de melhorar a aprendizagem a mídia radiofônica é um instrumento de comunicação entre a escola e a comunidade local onde a instituição educativa está inserida. O rádio foi e continua sendo o veículo de comunicação mais popular no Brasil. Embora outras fontes de informação, comunicação e entretenimento tenham surgido como a TV, o jornal e a internet o rádio continua sendo muito utilizado. Segundo a PNAD – Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio realizada pelo IBGE durante um longo período o rádio foi a preferência dos brasileiros, pelo menos até o ano de 2005. Apenas após este ano mencionado a TV, nas áreas urbanas, supera o percentual do rádio; porém nas áreas rurais ele ainda alcança um percentual superior a TV. Vemos com isso que o rádio continua chegando aos lugares mais longínquos das regiões do Brasil. Roquette Pinto em um dos seus discursos na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro define bem os dados mencionados acima:

o rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (MOREIRA E MOTTA, 2007, p. 02)

Portanto, o rádio por ser eclético, dinâmico e veloz continuará sendo um poderoso elo de comunicação, de inclusão social e de ferramenta educativa principalmente para a população brasileira mais carente (SILVA, 2004).

Em virtude de vivermos em um mundo globalizado, no qual as informações chegam a nós instantaneamente através da mídia das formas mais atrativas possíveis. Nossas crianças cada vez mais se aproximam dos computadores, games, internet e tudo que a avançada tecnologia os proporciona. A escola, dessa forma não pode omitir esta realidade e precisa buscar as possibilidades e potencialidades que as tecnologias oferecem para o processo do ensinar e do aprender (ALMEIDA, 2006).

A chegada dessas tecnologias da informação e da comunicação na escola torna evidente novos desafios e diferentes caminhos nos modos de ensinar e de aprender dentro do contexto escolar. É um momento de transição em que princípios e valores vivem em conflitos dentro duma maneira tradicional de ver o mundo com um novo olhar. É nesse contexto de transição que a educação e as tecnologias educacionais

devem ser repensadas. Diante dessa radical transformação, a educação deve refletir o seu papel e propor novos caminhos, ressignificando as práticas pedagógicas, vindo ao encontro das novas exigências do mercado de trabalho, onde os alunos serão inseridos e principalmente promovendo o desenvolvimento de cidadãos, sujeitos de ações transformadoras.

Dentre os aparelhos tecnológicos utilizados no cotidiano escolar, conforme Barbosa (2006), o Rádio é uma das ferramentas em questão. Incorporada ao fazer pedagógico esta mídia apresenta vários benefícios para discentes, docentes e a comunidade local em geral. Podemos citar que para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade e a expressão escrita; como também o senso crítico, a pesquisa, colaboração, participação em grupo e o protagonismo juvenil; para os professores é a apropriação e o domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará no fazer pedagógico, ele assumirá o papel de facilitador da aprendizagem de seu aluno contribuindo para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento (MORAN; ALMEIDA, 2005).

II - RÁDIO EDUCAÇÃO NO BRASIL

O rádio influenciou muitos momentos da história do Brasil. Ele ainda é um meio de comunicação de maior alcance nacional. Sua importância na educação brasileira marcou várias décadas da nossa história influenciando movimentos e projetos brasileiros. Podemos citar o Movimento de Educação de Base (MEB) do qual surgem às escolas radiofônicas que alfabetizavam na promoção de mudanças de atitudes dos cidadãos e o Projeto Minerva que também utilizou o rádio como veículo educativo (CONSANI, 2007, p. 34).

Percebemos que para a educação brasileira o rádio foi de suma importância. Assim, não podemos deixar de citar o professor e antropólogo, Edgard Roquette Pinto, conhecido como o “pai do rádio brasileiro”. Ele, junto com Henrique Morize³, fundaram

³ Henri Charles Morize ou Henrique Morize foi um engenheiro industrial, geógrafo e engenheiro civil francês, naturalizado brasileiro. Radicou-se no Brasil em 1874. Foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) de 1916 a 1926 e um dos fundadores da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

a estação de rádio brasileira, a “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro” em 1923, conhecida na época como “Rádio Clube”. Ele acreditava no potencial desta mídia na erradicação do analfabetismo no Brasil. Segundo Roquette Pinto “*o rádio, enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregado prioritariamente para levar educação e cultura a todos às partes do país.*” (CONSANI, 2007, p. 33). Entende-se que Roquette Pinto percebia no rádio a possibilidade de difundir o conhecimento à população brasileira devido ao grande alcance que ele possui. Durante os treze anos que dirigiu a Rádio Sociedade, ele enfatizou os programas educativos que se baseavam em palestras, curso e aulas de português, higiene, física, geografia. Para Roquette Pinto “*o rádio era a escola de quem não tinha escola.*” Convicto da função social que o rádio desempenhava ele procurava transmitir o melhor da educação e da cultura brasileira.

Em 1936, Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade para o Ministério da Educação e Saúde, no então governo Getúlio Vargas. Ela foi nomeada de Rádio MEC e permaneceu fiel a proposta da emissora que era a veiculação de temas culturais e educativos sem fins comerciais, políticos ou religiosos.

O Projeto Minerva foi criado em 1970, atendendo aos anseios do governo militar brasileiro que propunha uma educação de massa através do Rádio e da TV utilizando métodos não convencionais do ensino. Esse nome homenageava a Deusa da Sabedoria. Os programas produzidos pelo Projeto Minerva estavam voltados para o ensino supletivo e a educação de base e eram veiculados para as diversas regiões do Brasil.

O Ministério da Educação – MEC em parceria com a Secretaria de Educação a Distância – SEED e a Educação Fundamental – SEF através do Programa Alfabetização Solidária criou em 1997 o programa de rádio Escola Brasil. Este programa vai ao ar de segunda-feira a sexta-feira, pela Rádio Nacional de Brasília e Rádio Nacional da Amazônia tendo em média 20 minutos de duração e abrange na sua programação temas relacionados às diversas áreas do conhecimento que vai desde a matemática, meio ambiente, Direitos da Criança e do Adolescente até a pluralidade cultural. E para os “internautas” existe o site <<http://www.escolabrasil.org.br/>>, criado por uma ONG – Organização Não-Governamental que disponibiliza as programações do programa

de rádio “Escola Brasil” deixando disponível diariamente para download toda a programação veiculada pelas emissoras.

Ao longo dos anos a programação educativa das rádios foi perdendo força passando a ser acrescida por músicas, propagandas e entretenimento. Entretanto, pelo Brasil existem vários projetos que vêm fomentando o uso do rádio como recurso tecnológico educativo. Temos como exemplos de experiências bem sucedidas:

- a *Rádio Rural* no Pará que abre espaço para professores e alunos mobilizarem outros tantos mil alunos da Floresta Amazônica, através da produção de programas que são transmitidos três vezes por semana para quatrocentas escolas nos municípios de Santarém e Belterra;
- no Ceará, no município de Nova Olinda acontece o projeto *Voz da Liberdade* que é monitorado por criança e adolescentes;
- na Bahia, na cidade de Itabuna surgiu uma lei municipal dando ao poder público municipal a criação de rádios comunitárias de caráter educativos. A lei estabelece que essas emissoras sejam formadas por um Colegiado Escolar e a programação esteja ligada a educação e cultura;
- em São Paulo citamos o *Projeto Educom.rádio – Educomunicação pelas ondas do rádio* parceria entre o Núcleo de Comunicações e Educação – NCE da Escola de Comunicação e Artes - ECA da Universidade de São Paulo - USP e a Secretaria Municipal de Educação. O projeto apresentou-se como uma aplicação prática do conceito de Educomunicação⁴ e teve como objetivo resolver um problema específico: combater a violência e favorecer uma cultura de paz num determinado ecossistema comunicativo⁵: as escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino do estado de São Paulo. Os meios empregos para alcançar este objetivo foram a utilização da linguagem radiofônica através

⁴ O conceito de Educomunicação designa todos os esforços realizados pela sociedade no sentido aproximar os campos da Cultura, Comunicação e Educação. A Educomunicação consolidou-se ao longo dos anos 70 a 80, especialmente na prática das organizações não governamentais que passaram a usar os processos e os meios de comunicação para consolidar seus projetos no campo da cidadania. Já nos anos 90, são os próprios meios de comunicação que começam a adotar práticas educacionais, ampliando os serviços educativos através das emissoras de rádio e TV, assim como através da nascente Internet.

⁵ A expressão “ecossistema comunicativo” - inicialmente utilizada por Jesus-Martin Barbero, refletindo sobre meios e tecnologias - está incorporada ao conceito de Educomunicação e traduz o conjunto de atores de uma prática educacional e seus espaços de interação, ou seja, é a “gestão da comunicação em espaços educativos”. Em outras palavras, a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, permanentemente.

da introdução de um laboratório de rádio em cada escola municipal. Esse projeto deu tão certo que consolidou-se em uma lei municipal a “Lei Educom – Educomunicação pelas Ondas do Rádio”;

- no Cento-Oeste foi implantados pela SEED – MEC alguns projeto educacionais em assentamentos, comunidades indígenas, zonas urbanas e rurais, e nas periferias.⁶
- Destacamos ainda as *rádios universitárias* que também aproxima o rádio e a educação. Como destaque temos a rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Rádio da Universidade Federal de Sergipe – Rádio UFS. Esta última surgiu recentemente no ano de 2008 e apresenta uma proposta de programação cultural e educativa, e a veiculação de boas músicas.

No Projeto da Educom.rádio as rádios escolas que foram instaladas nas escolas municipais de São Paulo tinha como característica a *radiodifusão restrita*, ou seja, os equipamentos radiofônicos transmitem seus programas num raio de aproximadamente 100 metros o que torna viável a instalação dos mesmos dentro das instituições escolas. Outras categorias definem uma estação de rádio, dentre elas podemos citar:

- *rádio pública* – são mantidas pelo poder público. No Brasil temos a Radiobrás que veicula o programa “A Voz do Brasil”. Este programa inicialmente era nomeado como “Hora do Brasil” e teve sua primeira transmissão em julho de 1935, tornando-se obrigatório em 1938, no governo de Getúlio Vargas. Em 1971, o nome *Hora do Brasil* muda para *A Voz do Brasil*.
- *rádio livre* – surgiu na Itália e no Brasil foi implantada no interior de São Paulo, na cidade de Sorocaba. São estações de rádio móveis e ocupam as faixas das rádios comerciais, sem a autorização do governo, já que os técnicos que a operam questionam o monopólio de distribuição das concessões de rádio pelo Governo.

⁶ Síntese do material do Módulo Básico da Mídia Rádio do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, da Secretaria de Educação a Distância o MEC, disponível no site do E-Proinfo. <www.eproinfo.mec.gov.br>

-
- *rádio pirata* – essas surgem na Inglaterra e tinham como objetivo romper o bloqueio estatal das telecomunicações. Essas rádios eram instaladas em navios ancorados fora das águas territoriais inglesas.
 - *rádio comunitária* – seu principal objetivo é servir a comunidade. Essas rádios propiciam o exercício da cidadania, numa gestão coletiva e participativa.
 - *rádio educativa* – funcionam nas faixas das rádios comerciais, mas com uma proposta de divulgação de conteúdos educativos e culturais.
 - *rádio comercial* – são administradas por empresas com fins lucrativos. A maioria das emissoras no Brasil é comercial.
 - *rádio virtual ou Web rádio* - são as rádios que podem ser ouvidas pela Internet ao vivo ou através de programas gravados e que ficam disponíveis para download. A principal característica da web rádio é que ela pode ser ouvida em qualquer lugar do planeta.⁷

Embora hoje o rádio esteja presente em quase todos os lares e lugares mais longínquos do país, é na escola que a mídia radiofônica está encontrando ainda mais força para ser disseminado, retornando o seu papel inicial que é levar educação e cultura às mais diversas populações. A utilização do rádio nos espaços das comunidades escolares possibilita aos seus atores a oportunidade de se expressarem, desenvolvendo a oralidade e resgatando a auto-estima. O autor Maciel Consani em seu livro “Como usar o rádio na sala de aula” (2007, p. 30-31) relaciona alguns exemplos do fazer radiofônico ilustrando a potencialidade da mídia rádio no contexto educacional:

- Permitir que todos os participantes do processo educativo tenham voz e vez – o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos da radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito (seus textos poderão ser lidos no ar por outros colegas).

⁷ Dados coletados no site do E-Proinfo <www.eproinfo.mec.gov.br>. No Módulo Básico da Mídia Rádio do Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, da Secretaria de Educação a Distância o MEC.

-
- Elaborar projetos e roteiros radiofônicos – substituindo o improvisado pelo ato de planejar o que será produzido. Assim, tanto se aprende a estruturar as idéias, quanto a elaborar roteiros para entrevistas, reportagens, radionovelas e todos os demais gêneros da radiofonia.
 - Transformar matérias de jornal em pautas para rádio – além de implicar na leitura constante e atenta do noticiário impresso, essa tarefa obriga o aluno a transpor, para uma linguagem coloquial e direta (mas nem por isso incorreta ou pobre), a essência dos fatos narrados.
 - Transcrever trechos irradiados para o papel – essa tarefa costuma apresentar bons resultados quando se trabalha com a música. A base da comunicação verbal parte de percepção auditiva e é ela que deve ser desenvolvida em primeiro lugar para dar suporte às atividades de escrita e expressão oral.
 - Transformar histórias narradas em prosa em roteiros de radiodramaturgia (...).
 - Revisar o que se escreve – de preferência num contexto coletivo. (...)

A partir desses exemplos, podemos entender porque a utilização de uma rádio na escola por parte dos docentes e discentes servirá como instrumento de apoio aos trabalhos desenvolvidos na instituição contribuindo para a aprendizagem dos alunos.

Tendo ciência da relevância e do papel do rádio a nível nacional e educacional a Divisão de Tecnologia de Ensino – DITE, veiculada a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe idealizou o Programa Rádio Educação de Sergipe – Rádio Educ-SE, com o objetivo de incentivar o uso pedagógico da mídia rádio nas escolas públicas estaduais do estado de Sergipe visando promover uma educação libertadora que possibilite aos ouvintes o desenvolvimento de outras competências e habilidades (NUNES et al, 2007, p. 27).

As ferramentas tecnológicas aliadas à escola e a sua prática educativa proporcionam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em toda a comunidade escolar e local. O rádio é um instrumento que possibilita tanto a escola como a comunidade discutir seus problemas e compartilhar conhecimentos. O Programa

Rádio Educ-Se tem esse objetivo de integrar a escola e a comunidade reforçando e ampliando a política educacional de uma escola democrática. Os membros das instituições de ensino podem criar programas e discutir assuntos de seus interesses promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e criativos através de uma rádio instalada numa instituição escolar. E se pensarmos nos custos para operacionalizar a implementação de uma rádio escola eles são muitos irrisórios em relação a outras mídias, como um laboratório de informática e aos benefícios que a mídia rádio traria para a escola.

III – O PROGRAMA RÁDIO EDUC-SE

O Programa Rádio Educ-Se – *Rádio Educação de Sergipe* – faz parte da Secretaria de Estado da Educação, está vinculado ao Departamento de Educação e sobre a coordenação da Divisão de Tecnologia de Ensino – DITE. Este programa foi idealizado pela Prof^a Mestra Andréa Karla Ferreira Nunes⁸ no ano de 2004⁹. Consta nos arquivos da DITE cronogramas de ações desenvolvidos pela professora Andréa neste mesmo ano; ações estas as quais podemos citar: levantamento bibliográfico sobre o Programa Rádio Escola; leitura sobre o Programa em nível nacional; visitas as escolas que já desenvolviam experiências na área¹⁰; escolha das escolas estaduais que participariam do projeto; conhecimento dos aparelhos necessários para a implantação do programa; treinamento da equipe técnica responsável pelo Programa. Encontramos também relatório de visita a uma rádio comunitária. No ano de 2005 as ações voltaram-se para: elaboração do Projeto do Programa Rádio Educação de Sergipe; criação da logomarca do Programa pelo um dos órgãos da Secretaria de Educação; reunião com a equipe do Ensino Médio sobre o Projeto e futura atuação; visitas às escolas estaduais

⁸ Técnica Pedagógica da Divisão de Tecnologia de Ensino - DITE e docente da Universidade Tiradentes – UNIT.

⁹ Dados coletados nos arquivos do Programa Rádio Educação de Sergipe que estão na Divisão de Tecnologia de Ensino – DITE.

¹⁰ Apenas duas escolas públicas no estado sergipano possuíam uma rádio escola instalada. Uma delas desenvolveu um trabalho pedagógico muito interessante, mas hoje a rádio encontra-se desativada por falta de recursos para a manutenção dos equipamentos. A outra rádio escola está a “todo vapor” mas atua mais como entretenimento veiculando músicas, recados, mensagens e é monitorada pelo grêmio estudantil da escola.

contempladas com a aquisição dos equipamentos radiofônicos a fim de apresentar o Projeto a gestão; reunião com os gestores das escolas envolvidas; escolha do professor articulador das escolas envolvidas que trabalhará no Projeto; elaboração das oficinas a serem ministradas pela DITE. Além dessas tabelas de planejamento, encontra-se na Divisão a cópia original do Projeto de implementação do Programa que está intitulado: “Proposta de implantação do Programa Rádio Educ-Se – Rádio Educação de Sergipe”.

Ainda nesse mesmo ano de 2005, a Secretaria Estadual de Educação de Sergipe - SEED, através do Programa Alvorada, como recursos do PROMED – Programa de Melhoria do Ensino Médio, viabilizou a compra de equipamentos radiofônicos para oito escolas da rede pública estadual de ensino. A princípio a compra dos equipamentos foi feita com especificações erradas e tiveram de ser devolvidos e realizada nova licitação. Os equipamentos, com especificações corretas, chegaram a oito escolas do Ensino Médio no final do ano de 2006 e em dezembro de 2008 os equipamentos foram instalados. A seleção das escolas que receberiam os equipamentos radiofônicos atendia aos seguintes requisitos: serem escolas públicas estaduais do Ensino Médio, da capital ou do interior do estado sergipano e que tivessem no mínimo oitocentos alunos matriculados.

Desde a chegada destes equipamentos a equipe do Programa procurou a SEED para viabilizar a instalação das rádios escolas não obtendo sucesso devido ser final de governo e a liberação de recursos estar inviabilizada. No início do novo governo, no ano de 2007, recebemos a visita de um dos assessores do Secretário de Educação se disponibilizando a nos ajudar na viabilização das instalações destes equipamentos. No dia 01 de junho do referido ano acompanhamos a visita de um técnico da UFS para verificar os equipamentos que haviam chegado às instituições. Constatamos a falta de que alguns equipamentos.

Após essas visitas solicitamos a SEED a compra dos equipamentos que não haviam chegado às escolas. Em novembro de 2007 chegaram à Divisão de Tecnologia de Ensino os referidos equipamentos. Novamente tentamos viabilizar as instalações, porém mais uma vez era final de ano e a liberação de recursos estava bloqueada.

Durante todo o ano de 2008, tentamos junto a SEED a viabilização da instalação destas Rádios Escolas: Compras NET (o valor solicitado pelos técnicos da UFS

ultrapassava o valor estimado); Suprimento de fundos pela Divisão (o valor também era muito alto); recorreremos inclusive ao MEC através da visita do Secretário de Educação a Distância à DITE e também não obtivemos sucesso.

Somente no final do ano de 2008 foi solicitada a instalação das Rádios Escolas através da Compras Net. Em dezembro do referido ano a SEED nos informou qual empresa havia ganhado o processo de licitação. A equipe do Programa Rádio Educ-Se junto com dois técnicos da DITE acompanharam todo o processo de visita da empresa às escolas e instalação dos equipamentos.

Informamos as escolas datas das visitas e instalação dos equipamentos. Durante essas visitas constatamos que os equipamentos do Colégio Estadual Dom Luciano José Cabral Duarte haviam sido furtados. Após essa constatação, a direção da escola, fez um Boletim de Ocorrência e o processo de instalação da Rádio Escola nesta escola ficou impossibilitado. Nas demais escolas o processo de instalação ocorreu sem muitos imprevistos.

O Programa prever algumas outras ações além da implantação e implementação do projeto, dentre elas: capacitar os professores, assessorar e contribuir para a melhor utilização da rádio nas escolas da rede pública estadual de ensino que já possuem ou que venham a adquirir uma rádio escola; desenvolver e monitorar projetos educativos, incentivando os docentes a trabalhar com projetos didáticos. Essas ações relacionadas também estão contribuindo para que a comunidade, pais e alunos percebam a importância de debates e reflexões sobre a instituição que abriga seus filhos e conseqüentemente os futuros cidadãos.

A escolha do tema deste trabalho está relacionada ao fato de que o Programa Rádio Educ-SE, foi criado por técnicos da Divisão de Tecnologia de Ensino, vinculado à Secretaria de Estado da Educação do qual faz parte a autora deste trabalho.

A seguir explicitaremos uma das vertentes do Programa que é a capacitação dos profissionais de educação da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe. Inicialmente os cursos eram ofertados apenas para os docentes, no decorrer dos anos percebeu-se a importância de capacitar também os discentes que serão os monitores da rádio escola.

IV – A EXPERIÊNCIA DAS CAPACITAÇÕES

Os professores devem estar constantemente estudando e se aperfeiçoando para formar e preparar melhor o cidadão, frente às exigências da sociedade atual. Para desenvolver essas competências nos profissionais de educação é necessário investir na formação continuada destes profissionais visando o desenvolvimento prático e reflexivo no cotidiano escolar. É nesta perspectiva que a Divisão de Tecnologia de Ensino – DITE, vem deste no ano de 2006 ofertando capacitações através do Programa Rádio Educ-se realizando uma das suas ações que é capacitar docentes para uma melhor utilização do rádio no contexto educacional.

Assim, a fim de iniciar o acompanhamento do Programa Rádio Educ-Se, os técnicos vinculados ao programa desenvolveram cursos nas metodologias presenciais e da Educação a Distância cujo objetivo é sensibilizar e envolver os participantes na discussão sobre a potencialidade do rádio e sua aplicabilidade no âmbito educacional.

Nas capacitações realizadas além de tratar dos aspectos teóricos, existem momentos de oficinas, neste caso o docente é apresentado ao software – Audacity¹¹ - que permite através de outro recurso tecnológico, como o computador, criar programas radiofônicos e ao software ZaraRádio¹² – que gerencia a programação de uma rádio. Nos momentos das oficinas evidenciava-se a importância da integração das mídias, tendo em vista que as unidades escolares têm Tv, computador, micro system e outros que são utilizados isoladamente. Além de compreender que cada vez mais o computador vem trazendo a junção das vários recursos e que com apenas um equipamento é capaz de trabalhar todas as mídias.

Ampliando seu raio de atuação o Programa tem ofertado oficinas para os discentes das escolas públicas estaduais. Estas oficinas promovem aos alunos a

¹¹ O Programa Audacity é um software de gravação e edição de voz, permitindo ao usuário manipular ondas de áudio digital. Além de gravar som diretamente do programa, importa muitos formatos de som, incluindo WAV, AIFF, AU, IRCAM, MP3, e Ogg Vorbis.

¹² O Programa ZaraRádio é um sistema gratuito completo para automação das emissões de radio. É um programa robusto, estável e com muitas possibilidades para a emissão automatizada de uma estação de rádio, como também para quando o locutor precisa de uma ferramenta, fácil, rápida e estável que o ajuda no trabalho diante do microfone.

oportunidade de conhecerem a linguagem radiofônica através da redação de roteiros, gravação e edição de voz no programa Audacity. São momentos de muitas interações e trocas de conhecimento que resultaram em produções em áudios e textos muito bem elaborados.

No ano de 2008 ofertaram-se capacitações nas DRE's – Diretorias Regionais de Educação. Embora Sergipe seja um estado pequeno e conseqüentemente as distâncias entre um município e outro são curtas, o professorado têm dificuldade de locomoção e alojamento do interior para a capital, onde acontece as capacitações. Assim, visando aproximar-se mais do público-alvo e facilitar sua estadia e locomoção a equipe do programa se disponibilizou a ir as DRE's para ministrar as capacitações.

Além destas capacitações, específicas do Programa Rádio Educ-Se, a equipe deste programa desenvolveu no ano 2007 e 2008 Oficinas Pedagógicas com a Utilização da Linguagem Radiofônica nos cursos ofertados pelo PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação e PROINESP – Programa de Informática na Educação Especial, com carga horária ente 8 a 16 horas objetivando divulgar o uso pedagógico da mídia rádio no contexto escolar.

Neste ano de 2009, continuam as capacitações para docentes e discentes nas Diretorias Regionais de Educação da capital e do interior sergipano e na Divisão de Tecnologia de Ensino e o assessoramento a algumas escolas na aquisição de equipamentos radiofônicos.

V – OS RESULTADOS

Atualmente o Programa Rádio Educ-Se atende a mais de 30 escolas da capital e interior do estado de Sergipe. Desse quantitativo apenas oito instituições receberam equipamentos radiofônicos através de recursos capitados junto ao MEC e a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe. A grande maioria das outras escolas adquiriu os equipamentos para implementação de rádio escola com recursos do PDE – Plano de Melhoria da Escola. Muitas das propostas e projetos de implantação de uma rádio escola foram levadas às instituições de ensino por professores que foram capacitados pela equipe do Programa.

Durantes os anos de 2006 a 2009 foram ofertados 11 cursos e 30 oficinas, como constatamos na tabela a seguir:

ANOS	CURSOS	OFICINAS
2006	2	4
2007	4	-
2008	3	6
2009	2	20

Os Cursos ofertados pelo Programa Rádio Educ-Se têm como público-alvo os discentes de escolas públicas que possuem uma rádio escola instalada ou que queiram conhecer a proposta de trabalho com a mídia rádio. Esses cursos possuem uma carga horária entre 40 e 60 horas distribuída em momentos presenciais e a distância. Como essas capacitações são destinadas especificamente para docentes trabalha-se com conteúdos teóricos e práticos, os quais enfatizam a história do rádio, o rádio na escola, a mídia rádio como ferramenta pedagógica, a elaboração de roteiros radiofônicos, gravação e edição desses roteiros no programa Audacity e conhecimento do gerenciamento de rádio através do programa Zara Rádio. O Programa utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle da Secretaria de Educação do Estado de Sergipe para postar os momentos a distância desses cursos. Nesse ambiente as interações são feitas através de fóruns de discussões, chat em uma sala de bate-papo e postagens de atividades: projetos e roteiros.

Nas oficinas a carga horária é menor variando entre 20, 25 e 36 horas. As capacitações de 20 e 25 horas são feitas em momentos presenciais, já as de 36 horas são realizadas entre momentos presenciais e a distância. O público-alvo são mais especificamente os discentes. Essas oficinas têm como objetivo capacitar os alunos para a utilização da linguagem radiofônica como exercício da cidadania e o desenvolvimento do protagonismo juvenil, conhecendo a linguagem radiofônica na integração com as outras mídias. A metodologia de trabalho nessas capacitações procede de modo mais prático enfatizando a importância do protagonismo dos jovens adolescentes, elaboração de roteiros e o trabalho com os programas Audacity e Zara Rádio.

Somente no ano de 2008 as oficinas para discentes começaram a ser ofertadas, como podemos perceber na tabela seguinte. As oficinas ofertadas no ano de 2006 tiveram como público-alvo os docentes das escolas públicas que iriam receber os equipamentos radiofônicos para a implantação da rádio escola. A equipe do Programa Rádio Educ-Se percebeu que muitos equipamentos tecnológicos chegavam às escolas públicas e não eram utilizados porque uma grande parte da equipe docente das instituições não sabe manuseá-los ou fazer o uso pedagógico das mídias. Assim, o Programa se propôs capacitar os professores das instituições de ensino em que a rádio escola seria implementada para que eles pudessem perceber a potencialidade da mídia radiofônica no contexto educacional.

ANO	PROFESSORES CAPACITADOS	ALUNOS CAPACITADOS
2006	103	-
2007	77	-
2008	68	52
2009	71	161

A tabela mostra um aumento no número de alunos capacitados. A equipe do Programa encontrou no alunado uma parceria poderosa na efetivação do funcionamento das rádios escolas. Grupos de alunos são formados e cada grupo fica responsável em colocar “no ar” a programação da rádio escola durante um dia da semana. Essa programação é vista e revista por professores ou coordenação da instituição.

Percebemos que o Programa Rádio Educ-Se utiliza os recursos do rádio para criar outras competências na escola. Todas as pessoas da instituição escolar podem participar e desenvolver programas importantes, além de possibilitar aos estudantes bem como a comunidade local um meio de interação e divulgação de assuntos interessantes para todos. Estes programas serão utilizados numa perspectiva de integração entre escola e comunidade, reforçando e ampliando a política educacional de uma escola democrática. Possibilitando aos discentes a oportunidade de aplicarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula usando ferramenta de Informação e

Comunicação. Os docentes poderão utilizar a mídia rádio como ferramenta pedagógica, trabalhando os conteúdos desenvolvidos na sala de aula através da prática de projetos didáticos e interdisciplinares favorecendo assim, a construção do conhecimento. O professor terá o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem e os alunos serão sujeitos ativos desse processo.

VI - CONCLUSÕES

No processo educativo a inserção de novas tecnologias vem trazendo novos desafios e perspectivas nas relações professor-aluno-sociedade e no ensino e na aprendizagem. Busca-se, desta forma, aprimorar e dar uma maior qualidade ao processo educativo das escolas públicas. No entanto, não basta a inserção de novas tecnologias nas escolas, mas sobretudo é preciso capacitar os profissionais da educação para manusear e fazer uso pedagógico das mídias na escola. Nelson Pretto (1996, p.103) afirma que

Os novos recursos serviram apenas para animar uma educação cansada. Hoje as mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura da escola, preocupada em formar um profissional, capaz de viver plenamente essa civilização da imagem e da informação.

Assim é nítida a importância das capacitações ofertadas pelo Programa Rádio Educ-SE. Através delas vem se fomentando, entre os anos de 2006 a 2009, o uso da mídia rádio nos profissionais da educação. Tanto que de um universo de oito escolas que receberam equipamentos radiofônicos para a implementação de uma Rádio Escola, hoje o estado de Sergipe conta com mais de trinta escolas com rádios escolas instaladas ou em processo de instalação. As estratégias utilizadas pela equipe do Programa durante as capacitações têm sensibilizado os professores e gestores das Instituições Públicas fazendo-os perceber as potencialidades da mídia radiofônica no processo ensino-aprendizagem.

Ainda percebe-se a demora na efetivação das Políticas Públicas. As burocracias nas licitações é um caminho que precisa ser melhor delineado para que as ações nas escolas públicas seja executada sem demora, não deixando os professores, alunos e toda a comunidade escolar na morosidade esperando as compras de equipamentos tecnológicos, organização da infra estrutura física e lógica dos espaços

mediáticos ou na instalação dos equipamentos de rádio, laboratório de informática e antenas do TV Escola.

Entretanto, a Divisão de Tecnologia de Ensino tem, através de sua equipe de técnicos pedagógicos, desenvolvido ações que envolvem desde a capacitação dos professores da rede pública estadual (sendo este seu principal foco) até a escolha das escolas que possuem infra estrutura física para receber os equipamentos tecnológicos que vão desde o computador, equipamentos radiofônicos, antenas do GESAC¹³ ou os kits de DVD dos programas da TV Escola. A equipe tem esta preocupação para que os recursos destinados a compra dessas mídias não sejam desperdiçados e que esses recursos tecnológicos que chegam nas escolas públicas não fiquem sem utilização efetiva, tornando-se obsoletos e empoeirados num arquivo da instituição. . Pois, entendemos que as TICs precisam ser incorporadas e implementadas nas escolas, pois elas propiciam melhoras na qualidade do ensino e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais atrativas e criativas que estimulam a aprendizagem dos discentes.

Portanto, as capacitações ofertadas pela Divisão de Tecnologia de Ensino através de seus diversos programas: Rádio Educ-Se, TV Escola, GESAC, PROINFO, PROINESP auxiliam os docentes no entendimento da utilização prática e pedagógica das tecnologias. Trazendo para eles as possibilidades de ações criativas, o desenvolvimento de trabalhos em grupo e uma prática educativa inovadora com sujeitos ativos e participativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

¹³ O programa GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão, do Governo Federal, tem como meta disponibilizar acesso à Internet e mais um conjunto de outros serviços de inclusão digital à comunidades excluídas do acesso e dos serviços vinculados à rede mundial de computadores.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Outras mídias e linguagens na escola.** In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula.* São Paulo: Contexto, 2007.

MORAN, José Manuel e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração das Tecnologias na Educação.** Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

MOREIRA, Claudia da Consolação e MOTTA, Manoel Francisco de Vasconcellos. *Educom: a utilização do rádio como meio de ação pedagógica.* Trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste – Cuiabá – MT, 2007.

NUNES, Andrea Karla Ferreira ; SILVA, Gilvanda Maria Dias da ; SANTOS, Mirabel e SOBRAL, Soray Brito Dantas. *Programa Rádio Educ-Se: uma experiência de capacitação docente.* Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Coordenação Central de Educação à Distância da Puc-Rio. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola com/sem futuro.* Campinas, SP: Papyrus, 1996.

REVISTA NOVA ESCOLA. *Rádio e Escola, uma sintonia fina.* Edição 165, set/ 2003.

SILVA, Ynaray Joana da. **Meios de comunicação e educação – o rádio, um poderoso aliado.** In: CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.